

# Oswaldo Montenegro, Rosa-dos-ventos

E do amor gritou-se o escndalo  
Do medo criou-se o trgico  
No rosto pintou-se o plido  
E no rolou uma lgrima  
Nem uma lstima  
Pra socorrer

E na gente deu o hbito  
De caminhar pelas trevas  
De murmurar entre as pregas  
De tirar leite das pedras  
De ver o tempo correr

Mas, sob o sono dos sculos  
Amanheceu o espetculo  
Como uma chuva de ptalas  
Como se o cu vendo as penas  
Morresse de pena  
E chovesse o perdo

E a prudncia dos sbios  
Nem ousou conter nos lbios  
O sorriso e a paixo

Pois transbordando de flores  
A calma dos lagos zangou-se  
A rosa-dos-ventos danou-se  
O leito dos rios fartou-se  
E inundou de gua doce  
A amargura do mar

Numa enchente amaznica  
Numa exploso atlntica  
E a multido vendo em pnico  
E a multido vendo atrnita  
Ainda que tarde  
O seu despertar

Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
A gente estancou de repente  
Ou foi mundo ento que cresceu  
A gente quer ter voz ativa  
No nosso destino mandar  
Mais eis que chega a roda viva  
E carrega o destino pra l

Roda mundo, roda-gigante  
Rodamoinho, roda pio  
O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu corao

A gente vai contra a corrente  
At no poder resistir  
Na volta do barco que sente  
O quanto deixou de cumprir  
Faz tempo que a gente cultiva  
A mais linda roseira que h  
Mais eis que chega a roda-viva  
E carrega a roseira pra l

A roda da saia, a mulata

No quer mais rodar, no senhor  
No posso fazer serenata  
A roda de samba acabou  
A gente toma a iniciativa  
Viola na rua, a cantar  
Mas eis que chega a roda-viva  
E carrega a viola pra l

O samba, a viola, a roseira  
Um dia a fogueira queimou  
Foi tudo iluso passageira  
Que a brisa primeira levou  
No peito a saudade cativa  
Faz fora pro tempo parar  
Mas eis que chega a roda-viva  
E carrega a saudade pra l